

# Novas maneiras de lidar com a arte e a vida

## Pirandello e Jorge Silva Melo

João Carneiro



^

<>

*Seis personagens à procura de autor*, de Luigi Pirandello, enc. Jorge Silva Melo, Artistas Unidos, 2009  
 (^ João Perry, Sylvie Rocha, Lia Gama e Matilde Coelho  
 < João Perry, Lia Gama, Matilde Coelho e Miguel Rodrigues;  
 > Lia Gama, Pedro Luzindo, Miguel Rodrigues e Matilde Coelho),  
 fot. José Frade.



As duas peças de Pirandello que Jorge Silva Melo encenou em 2009 – *Esta noite improvisa-se* e *Seis personagens à procura de autor* – tratam de coisas como ciúmes, adultério, infidelidade, amor, desejo, sedução, violência física, emocional, psicológica e moral. São coisas que fazem parte da literatura universal, seja ela narrativa, em verso, ou dramática; fazem parte da boa e da má literatura, da antiga e da moderna, e fazem parte do cinema, da

televisão, dos *video clips* e das imagens da Internet.

Pirandello preocupou-se com estes assuntos e com outros assuntos igualmente complicados, que geralmente, e com razão, são arrumados mais para o lado da reflexão teórica; nomeadamente, ele preocupou-se com as relações entre a ficção e a realidade, entre a arte e a vida.

É fácil enunciar esta questão, que tem honras de assunto desde, pelo menos, Platão e Aristóteles. É muito



<  
*Esta noite improvisa-se*,  
de Luigi Pirandello,  
enc. Jorge Silva Melo,  
Artistas Unidos, 2009,  
fot. Jorge Gonçalves.

mais difícil dar respostas interessantes, inteligentes ou convincentes para elas. Pirandello foi um dos autores que melhor o fez. Fê-lo com uma inteligência invulgar, e com um talento também invulgar. Fê-lo, também, com notável frontalidade. Nas suas peças, e não apenas nestas duas (embora estas duas sejam casos paradigmáticos), Pirandello não recua perante os assuntos, e fá-lo com uma mestria que só os grandes artistas conhecem. Não recua, também, perante as dificuldades do assunto, e expõe essas dificuldades fazendo delas matéria das suas obras. Em *Esta noite improvisa-se* e em *Seis personagens à procura de autor* não saímos com respostas banais para questões difíceis, mas saímos com maneiras novas e inesperadas de lidar com as questões. Saímos, também, com a certeza de que, sejam quais forem os argumentos tecidos sobre a relação entre arte e vida, entre ficção e realidade – no teatro, como nas outras artes, aliás, as diferenças não são tão grandes como podem parecer – a arte e a vida dos artistas fazem parte do mesmo universo, tal como no palco a personagem e o actor só têm um corpo. É aqui que estética e ética talvez se possam começar a cruzar,

e é com estas considerações que eu quero chamar a atenção das pessoas para um traço fundamental da obra de Jorge Silva Melo: *Esta noite improvisa-se* e *Seis personagens à procura de autor* são realizações extraordinárias, pela inteligência, pelo trabalho, e pela experiência acumulada de que são resultado. São muitas as virtudes destes espectáculos, da organização do movimento à utilização da música, da construção de ritmos ao trabalho sobre a palavra, da articulação das cenas às aparições, momentos que aproximam o teatro da epifania ou do milagre. Mas essas aparições, como aliás tudo o resto, não existiriam se, para Jorge Silva Melo, como para Pirandello as relações entre a ficção e a realidade, entre a arte e a vida, não fossem uma constante de um universo em que o corpo do artista e o corpo das personagens são só um; em que as dificuldades dos assuntos são também matéria da criação, são também matéria dessas aparições que nos permitem, de cada vez e muitas vezes, ficar convencidos de que temos maneiras novas de lidar com a arte e com a vida. E que isso seja real ou que isso seja uma ilusão é, de facto, a mesma coisa.